



Evento: XXII Jornada de Extensão

NOVOS OLHARES: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO INTEGRADOR E DE APRIMORAMENTO DE HABILIDADES DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA¹

NEW PERSPECTIVES: PHYSICAL EDUCATION AS AN INTEGRATING INSTRUMENT AND SKILLS ENHANCEMENT OF PEOPLE WITH DISABILITIES

Camila Lena Martini², Luisa Azzolin Ávila³, Gustavo Toillier Eugenio⁴, Moane Marchesan Krug⁵, Karina Ribeiro Rios⁶

¹ Relato de experiência do Projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência.

² Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI; Bolsista PIBEX/UNIJUI; camila.martini@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI; Extensionista UNIJUI; luisa.avila@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI; Bolsista PIBEX/UNIJUI; gustavo.eugenio@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora Doutora do Curso de Educação Física da UNIJUI; Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUI/FUMSSAR; Coordenadora do LAFPS UNIJUI; Extensionista. moane.krug@unijui.edu.br

⁶ Professora Mestra do Núcleo de Suporte aos Cursos - Saúde da UNIJUI; Coordenadora; karina.rios@unijui.edu.br

RESUMO

O ambiente escolar é o local responsável pela preparação do indivíduo à vida adulta e a sua inserção na sociedade, de forma a viabilizar um ambiente de aprendizagem acerca da diversidade e do respeito às diferenças. Paralelamente, a Educação Física constitui-se como a disciplina capaz de proporcionar ao aluno com deficiência a participação em atividades que se assemelham com as realizadas pelos seus colegas, de forma a normatizar as brincadeiras e garantir a interação com o grupo - sem deixar de lado o reconhecimento de suas potencialidades e dificuldades. Ademais, tal mecanismo propicia diferentes possibilidades de exploração sensorial dos estudantes através da incorporação de atividades lúdicas, resultando no progresso dos alunos como um todo e, especialmente, na substituição sensorial de alunos com deficiências, garantindo-lhes maior qualidade de vida. Diante disso, o estudo propôs a reflexão acerca da inserção de indivíduos portadores de deficiências na comunidade por meio da Educação Física, contrapondo com a realidade atual e as experiências vivenciadas pela autora.

Palavras-chave: Integração. Inclusão. Educação Física. Deficiência. Reflexão.

INTRODUÇÃO

A Escola é a instituição de ensino que assevera o conhecimento intelectual e social dos indivíduos, sendo responsável pelo desenvolvimento de habilidades vitais e necessárias para uma boa convivência em sociedade. Tais competências, como o aprimoramento lógico, a



capacidade de solucionar problemas e o amadurecimento das relações interpessoais, são deveres educacionais que garantem o progresso da cidadania. Entretanto, no que diz respeito à inserção da pessoa com deficiência, percebe-se os inúmeros desafios em oferecer um ensino de qualidade, visto que muitos ambientes carecem de infraestrutura adequada e, principalmente, de métodos eficientes, capazes de proporcionar um ensino igualitário e excelente.

Somado a isso, evidencia-se a insegurança dos alunos acometidos por alguma deficiência em conviver com as dificuldades, visto que não se sentem completamente amparados nas escolas comuns, retornando assim, ao atendimento das instituições especializadas. Paralelamente, a situação salienta a ineficácia dos mecanismos utilizados pelas entidades educacionais, visto que é imprescindível o contato diário de estudantes especiais com outros grupos, a fim de prepará-los para a vida adulta, inseridos na comunidade.

Nas disciplinas que compõem o currículo escolar, a Educação Física está presente ao longo de toda a trajetória do estudante, proporcionando um momento de interação entre os jovens. No que diz respeito ao seu objetivo no ambiente escolar, percebe-se que, em sua maioria, o espaço é destinado prioritariamente ao lazer e à descontração, por meio da aprendizagem de diferentes atividades esportivas, bem como suas regras e treinamentos. Diante disso, verifica-se o equívoco quanto ao real propósito da prática da atividade física nas escolas, uma vez que seu uso deveria ser capaz de proporcionar um ambiente de aprendizagem acerca da diversidade e do respeito às diferenças.

Dessa forma, o estudo objetiva a análise de embasamentos teóricos relacionados à inserção de indivíduos portadores de deficiências nas instituições educacionais por intermédio da disciplina de Educação Física, contrapondo com a realidade observada, a fim de construir uma reflexão sobre o assunto tratado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência produzido a partir das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência”, entrelaçado à intensa leitura de materiais de apoio, das vivências da autora e dos conhecimentos prévios relacionados ao assunto. O presente estudo baseia-se no método da Triangulação, no qual diferentes perspectivas - como a teorização de autores de livros e artigos em contraste com a



realidade hodierna e a visão particular do aluno extensionista - são utilizadas para a construção da análise. Destaca-se a estreita relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os ODS 3 “Saúde e bem-estar” e 4 “Educação de qualidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto atual revela o anseio cada vez maior dos indivíduos por uma sociedade livre, justa e igualitária, reivindicando seus direitos e, ainda que de maneira gradativa, buscando a visibilidade de grupos considerados excluídos do coletivo. Consoante a essa perspectiva, faz-se relevante o conhecimento da Educação Especial, assegurada como obrigatória na rede regular de ensino pela legislação brasileira, conforme Cabral (2017) *Apud*. Constituição Federal de 1988. A educação deve ser realizada de modo a envolver o aluno com os demais e garantir, com apoio governamental, serviços especializados, materiais apropriados e cursos de qualificação profissional. Entretanto, contrastando com a observação do cotidiano e com a vivência em ambientes escolares, percebe-se o despreparo dos professores ao deparar-se com situações em que há a necessidade de inserir o aluno portador de deficiência nas atividades em sala de aula. Ademais, não somente o profissional se vê despreparado para desenvolver novos instrumentos de ensino, como também os próprios alunos, em sua maioria, carecem e desconhecem a magnitude do sentimento de solidariedade, essencial para a integração.

Sob a ótica do coletivo, a Educação Física na esfera institucional é a disciplina que melhor potencializa tal questão, já que caracteriza-se como um momento de descontração pelos estudantes. Tais ocasiões oportunizam ao professor trabalhar a capacidade motora de seus alunos desde a infância até o fim da adolescência, além de aprimorar as noções de espaço, de consciência corporal e de atributos intelectuais e afetivos. Acredita-se que todos os jovens em sua trajetória escolar já tenham vivenciado ou reconhecido certas atitudes excludentes - relacionadas às limitações de um determinado aluno - no decorrer das práticas na Educação Física, fato que contradiz os princípios da equidade. Isso ocorre devido à perpetuação de preceitos equivocados de que tal área curricular exerce somente uma função recreativa e de limitados tipos de esporte, excluindo, inconscientemente, aqueles sem grandes habilidades para sua prática. Diante disso, jovens com deficiências são ainda mais atingidos



por apresentarem restrições que independem do treinamento contínuo, decorrentes de um ambiente competitivo que não é instruído para lhe fazer sentir inserido no ambiente. Logo, há o aumento da busca pelo atendimento em escolas especializadas, que trabalham de acordo com as individualidades do aluno com deficiência fazendo com que se sinta parte do sistema, mas que não proporcionam o contato com as diversidades da comunidade presentes no ensino regular - o qual deveria ser um local acolhedor.

Tratando-se da busca pela inclusão, semelhante ao referido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) do Ministério da Educação e do Desporto, a Educação Física Adaptada, ampliada tendo em vista o progresso social, objetiva a evolução dos indivíduos com deficiência junto com os demais, levando em consideração suas particularidades e limitações. Assim, o princípio é fazer com que o aluno se sinta parte do grupo, que possa participar de atividades que se assemelham com as práticas realizadas pelos seus colegas - de maneira a normatizar as brincadeiras, elevando a autoconfiança e a auto-estima do aluno especial. Analogamente, outro pilar essencial para a efetividade do ensino é o reconhecimento das potencialidades do indivíduo e de suas particularidades, garantindo a segurança e o bem-estar na execução do exercício.

Associada à concepção da inclusão, pode-se exemplificar as diferentes possibilidades de exploração sensorial dos alunos através da incorporação de atividades lúdicas na carga-horária destinada a esses momentos. O aprimoramento da habilidade visual adquire papel fundamental para o desenvolvimento de todas as crianças, sendo vital para a relação com os outros sentidos, o que permite a assimilação de imagens e sons, e o reconhecimento de ações e comportamentos. Tal sentido deve portanto, ser trabalhado diariamente e de forma enfática com alunos que possuem limitação ou privação da audição, bem como deficiências relacionadas à incapacidade motora. Outrossim, a habilidade tátil possibilita o reconhecimento de diferentes estruturas, a relação das partes com o todo, assim como a percepção de pesos e de texturas - bases para a evolução de pessoas com deficiência na modalidade visual e auditiva, assim como de todas as crianças. Ademais, o contato com elementos sonoros e olfativos também verifica-se essencial para a compreensão espacial dos indivíduos ao longo de seu desenvolvimento. Logo, empregar vivências que aproveitem com abundância as inúmeras possibilidades proporcionadas pelos órgãos sensoriais resultam no progresso dos alunos como um todo e, especialmente, na oportunidade da substituição



sensorial de alunos com deficiências, garantindo-lhes maior qualidade de vida no meio em que vivem.

Por fim, cabe ressaltar a relevância de projetos sociais com articulação intersetorial e multidisciplinar, como a extensão universitária “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência” para a formação de profissionais resilientes e capazes de incluir novos métodos de trabalho, visando a construção de uma comunidade mais humanitária. Assim, tanto futuros educadores físicos, quanto os profissionais que atuam no campo da saúde, adquirem o conhecimento acerca das dificuldades enfrentadas por esses grupos e, prontamente, são provocados a refletir e motivados a realizar ações que auxiliem na desmistificação de paradigmas e na integração de todos na coletividade, tornando possível a execução de metas concretas propostas nos ODS 3 e 4, sendo eles “Saúde e Bem-estar” e “Educação de Qualidade”, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos aspectos teóricos abordados, comparando-os com a realidade social vigente e as experiências pessoais vividas no decorrer da trajetória escolar e da atual participação no projeto de extensão, constata-se relevante debater sobre a situação da inclusão de pessoas com deficiência por meio da Educação Física. Assim, relatos como esse se mostram pertinentes para a reflexão acerca da realidade vivida por esses alunos e da necessidade de replanejamento das atividades em sala de aula, afirmando assim, um ambiente instruído, receptivo e igualitário, com vistas a alcançar com plenitude o que também se propõe nos ODS 3 e 4.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL, Lidiane Caldeira Lustosa. 2017. **A fundamentação civil-constitucional dos direitos dos deficientes**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO). [Online]. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/691>. Acesso em: 08. Jul. 2021.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Educação Física**. 1998. Brasília, Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. [Online]. Disponível em: [Física \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/educinf/educinf/arquivos/3o_e_4o_ciclos_ensino_fundamental_educacao_fisica.pdf). Acesso em: 10. Jul. 2021.